

Um grupo de reféns israelenses estava amontoado **bc bet** um túnel **bc bet** Gaza

Um grupo de reféns israelenses estava amontoado **bc bet** um túnel **bc bet** Gaza alguns dias após terem sido arrancados de suas casas **bc bet** 7 de outubro, quando o homem que havia planejado seu sequestro apareceu do escuro do subterrâneo.

Seu cabelo e barba eram cinzentos e seus olhos escuros estavam cercados por grossas sobrancelhas pretas. Era um rosto familiar para eles de milhares de transmissões e histórias de jornais: Yahya Sinwar. O líder do Hamas **bc bet** Gaza era o homem mais temido **bc bet** Israel, mesmo antes de ordenar o ataque de outubro **bc bet** que 1.200 pessoas - dois terços delas civis - foram mortas e 250 foram tomadas como reféns.

Desafio do refém ao líder do Hamas

Em hebraico fluente, perfeito após mais de 22 anos **bc bet** uma prisão israelense, Sinwar os tranquilizou, afirmando que eles estavam seguros e seriam trocados por prisioneiros palestinos. Um dos reféns, Yocheved Lifshitz, uma veterana de 85 anos da campanha pela paz do kibutz Nir Oz, não teve tempo para **bc bet** preocupação falso com o seu bem-estar e desafiou o líder do Hamas **bc bet** face a face.

"Perguntei-lhe como ele não se envergonhava de fazer algo assim com pessoas que haviam apoiado a paz todos esses anos?" Lifshitz contou ao jornal Davar após o seu lançamento após 16 dias de captividade. "Ele não respondeu. Ele estava quieto."

Um {sp} registrado **bc bet** câmeras de segurança do Hamas **bc bet** aproximadamente a mesma época, **bc bet** 10 de outubro, e encontrado pelo exército israelense alguns meses depois, mostra Sinwar seguindo **bc bet** esposa e três filhos por um túnel estreito e desaparecendo no nevoeiro. Foi a última vez que o homem que desencadeou a guerra de Gaza foi visto. De acordo com os funcionários de saúde de Gaza, 41.000 palestinos, a maioria civis, foram mortos **bc bet** uma resposta israelense devastadora que achatou grande parte do território, forçando 90% da população a deixar suas casas e trazendo 2,3 milhões de pessoas ao limite da fome. Ao longo disso, o alvo principal do bombardeio israelense permaneceu fora do alcance e aparentemente ileso.

A busca por Sinwar

A busca por Sinwar envolveu uma mistura de tecnologia avançada e força brutal, conforme seus perseguidores mostraram estar dispostos a ir a qualquer comprimento, incluindo causar um número extremamente alto de vítimas civis, para matar o líder do Hamas e destruir o círculo apertado ao seu redor.

Os caçadores são uma equipe de oficiais de inteligência, unidades especiais das Forças de Defesa de Israel (IDF), engenheiros militares e especialistas **bc bet** vigilância sob o guarda-chuva da Agência de Segurança Israelense, mais conhecida por suas iniciais **bc bet** hebraico ou pela sigla Shabak.

Pessoal e institucionalmente, essa equipe busca redenção pelas falhas de segurança que permitiram que o ataque de 7 de outubro acontecesse. Mas, apesar de **bc bet** motivação, eles ainda não conseguiram prender seu alvo.

"Se você me tivesse dito no início da guerra que mais de 11 meses depois ele ainda estaria vivo, eu acharia isso incrível," disse Michael Milshtein, um ex-chefe do setor de assuntos palestinos na Inteligência Militar Israelense (Aman). "Mas lembre-se, Sinwar se preparou por uma década para esse ofensiva e a inteligência do IDF ficou muito surpresa com o tamanho e a duração dos túneis sob Gaza e como eles eram sofisticados."

O IDF estima que existam 500km (300 milhas) de túneis sob Gaza, uma cidade inteira subterrânea. Um desafio adicional, de acordo com pelo menos alguns na defesa, é que Sinwar provavelmente se cercou de escudos humanos.

Ram Ben-Barak, um ex-subdiretor do Mossad, disse: "Devido aos reféns, nós somos muito cautelosos com o que estamos fazendo. Acredito que, se não houvessem essas restrições, o acharíamos mais fácil."

Se Sinwar estiver cercado por escudos humanos ou não, a presença potencial de reféns não impediu o IDF de largar bombas extremamente poderosas de 2.000lb **bc bet** supostos esconderijos do Hamas nas últimas semanas. Dos seus dois principais objetivos de guerra, o governo Netanyahu coloca a destruição do Hamas acima do resgate dos reféns.

Não há falta de expertise entre os caçadores de Sinwar. Os assassinatos direcionados têm sido uma tática central da força militar de Israel desde a fundação do estado. Desde a segunda guerra mundial, Israel assassinou mais pessoas do que qualquer outro país no mundo ocidental.

Yahalom, uma seção especial dentro do Corpo de Engenharia de Combate, tem mais experiência **bc bet** guerra de túneis do que qualquer um de seus contra partes **bc bet** exércitos ocidentais e tem acesso a radar terrestre de penetração no solo dos EUA de ponta a ponta. A unidade de inteligência clandestina 8200 é uma líder mundial **bc bet** guerra eletrônica e tem sido espiando nas comunicações do Hamas por décadas.

A Shin Bet perdeu muitas de suas fontes **bc bet** Gaza depois que Israel se retirou do território **bc bet** 2005, mas trabalhou duro para reconstruir **bc bet** rede de informantes depois que Israel lançou **bc bet** invasão terrestre **bc bet** outubro do ano passado, recrutando entre os fluxos desesperados de palestinos fugindo do assalto.

O europeu é retratado como fora do escritório com uma atitude estrita **bc bet** relação à desativação e não responder aos 4 clientes ("Estou acampando no verão - por favor, entrem EM Contato comigo até 2 de setembro"), enquanto para o americano 4 Não há tal luxo ("Eu estou No hospital – Eu sinto muito pelo atraso 30 minutos na volta ao 4 seu!").

Há mais do que um núcleo de verdade para este estereótipo. Os europeus muitas vezes se preocupam com o fato 4 deles estarem "caindo atrás" dos EUA economicamente, mas na realidade PIB per capita nos Estados Unidos é 30% maior 4 **bc bet** comparação à França porque os americanos trabalham 25% a menos horas por ano (mais)

la rentrée

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bc bet

Palavras-chave: **bc bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-29